

AS RUÍNAS, I: PASSADO.

5 anos atrás.

Era o começo do outono na Floresta Encantada, dando lugar ao seu tão majestoso amarelo-alaranjado das árvores. No Reino das Trevas as coisas estavam movimentadas, pois em poucos dias seria o aniversário da herdeira do trono, Lumina, no caso, o aniversário dela naquele mundo. Os empregados estavam fazendo os preparativos, encomendado o banquete e o sentimento de festividade não era apenas no palácio, mas também na cidade, afinal, o sentimento de felicidade pelo retorno da “fada perdida” ainda estava a flor da pele.

A grande rainha estava em seu trono, conversando com alguns serventes, enquanto a mais velha de seus três filhos treinava esgrima. Já os dois mais novos não haviam sido vistos no castelo desde o café da manhã.

— Leona, você sabe me dizer onde estão Lumina e Darian? — perguntou Malévola, após ficar matutando sobre isso em sua mente.

— Eu acho que eles resolveram sair, minha senhora, mas não sei onde eles poderiam estar. — respondeu a Lady, de forma respeitosa e em bom tom.

A mãe então suspirou, massageando a têmpora — Lumina precisa estar aqui para escolher as coisas, e o Darian deveria estar na esgrima junto de Lily. Mas esses dois... devem ter puxado essa teima de me contrariar do pai deles. — ela resmungou essa última frase, se levantando então — Well, well... por hora será isso, resolvemos o resto quando meus teimosinhos filhos derem o ar da graça.

A grande fada negra então dispensa seus serventes, ficando apenas com a Lady na sala do trono.

Era o aniversário de sua irmã mais velha, que agora era mais nova, se aproximando e Darian queria aproveitar com ela, já que no dia provavelmente não teriam tempo para fazer aquilo. Eles estavam andando pela capital do reino, olhando alguns comerciantes e conversando, a manhã estava fria ainda, mas nada como era no auge do inverno.

O irmão mais novo tinha acabado de cortar seu cabelo, que antes era na altura do ombro, e ainda se acostumava com o novo visual, já a mais velha usava sua típica franja com seus cabelos em tom violeta, que para Darian eram o maior charme da irmã. Ambos usavam uma jaqueta de couro, a do garoto preta e a da garota roxa com detalhes verdes.

— Para onde você quer me levar, Darian? — indagou a mais velha, cruzando os braços e olhando para o irmão enquanto andavam.

— Para as Ruínas. — disse ele, mordendo uma maçã e sorrindo para ela.

Ela ergueu uma sobrancelha um pouco confusa — Mas, por que iremos para lá?

— Desde que nós voltamos não conseguimos fazer nada de emocionante, é sempre castelo e no máximo um festival ou outro. Quero fazer algo diferente, explorar mais esse lugar, e eu pensei que isso seria divertido para você também. — explicou ele com certa empolgação sorrindo para a mais velha.

Ela pareceu analisar a situação, ele tinha um ponto de que quase não faziam nada de emocionante, mas o que será que teria de emocionante em explorar aquelas ruínas? Mas a garota concordou, dando um sorriso sem mostrar os dentes e seguindo a frente dele.

— O que estamos esperando então? — indagou ela andando adiante.

O mais novo riu e continuaram o caminho.

As ruínas ficavam obviamente fora da cidade, em uma área de poucas árvores e pedreiras. O lugar parecia uma antiga aldeia, de muitos anos atrás, até mesmo antes da época de Malévola. Tinha ainda algumas estruturas de pedra, mas nada além disso, ao final ficava uma caverna bem aberta e espaçosa, que parecia se aprofundar.

— Eu nunca tinha vindo aqui... — comentou Lumina olhando os arredores — É lindo... quem será que vivia nessa aldeia?

Darian andava pelo provável pátio do lugar, segurando um caderno e um lápis, fazendo leves rascunhos do lugar. Quando ouviu a pergunta da irmã, se virou para ela.

— Infelizmente eu não sei, segundo os livros esse é o único lugar do qual não se há registro... Será que eram outras fadas negras?

— Pouco provável, a mamãe era a única da espécie aqui. — respondeu ela indo até o irmão — Que tal vermos aquela caverna? Parece sinistra e mortal. assim como nós! — ela abriu um sorriso divertido.

O mais novo concordou rindo, e logo eles se puseram a andar para a caverna.

O ambiente era frio e úmido, a entrada era bem grande, permitindo uma passagem boa de luz, que facilitava a visualização do local. A caverna descia em direção a um tipo de fosso. Darian reparou que talvez houvesse uma escada ali há muito tempo atrás, mas agora era só um buraco, que para ser acessado se precisava descer por algumas pedras. Nesse momento algo estranho ocorreu, ele escutou um tipo de chamado, uma voz distante vindo do interior do fosso, que parecia ser feminina.

Ele olhou para a direção que vinha aquele eco, com certa confusão e curiosidade em seu rosto — Lu... você ouviu isso...? — perguntou enquanto dava alguns passos em direção a descida.

— Ouvi o que? — a fada de cabelos roxos franziu o cenho sem entender, apenas vendo seu irmão seguindo adiante e ficando ainda mais confusa. Ela então começou a segui-lo, apenas para garantir que nada acontecesse.

Mas Darian parecia não ter ouvido sua irmã, tudo o que ela conseguiu prestar atenção era no chamado.

“Venha... seu destino... ele está aqui.”, sussurrava a doce e gentil voz. Era tão convincente de que era bem intencionada que o jovem dragão nem mesmo questionou se era uma armadilha ou não. E cada vez mais ele estava próximo do buraco.

Sua irmã percebeu que ele caminhava sem notar para onde ia, e isso começou a lhe preocupar, mais e mais a cada passo que ele dava. Ela então o chamou, uma, duas vezes, mas nada parecia atrair a atenção do mais novo. Ela então começou a descer as pedras, no intuito de alcançá-lo, mas ele já estava na beirada do buraco quando gritou seu nome mais uma vez.

— Darian!

Nesse momento o garoto pareceu cair em si e despertar do transe, mas já era tarde. Ele deu um passo em falso e escorregou no buraco, caindo na escuridão do lugar.

— NÃO! — gritou a princesa das trevas em um tentativa inútil de correr e segurar o irmão. Ela apenas conseguiu vê-lo sendo engolido pela escuridão do lugar, sem saber o que fazer — Deuses... Deuses! — repetiu ela, se levantando enquanto formulava alguma ideia em sua mente — Eu preciso falar com a mamãe! — ela então se virou e correu para sair da caverna, indo o mais rápido que podia para o Castelo das Trevas.

Darian abriu os olhos lentamente, sentindo uma pontada profunda de dor na região do peito, ele havia quebrado algumas costelas, mas não parecia ter perfurado o pulmão. Ele se levantou com dificuldade, se apoiando na parede de pedra enquanto sua visão se adaptava à escuridão do local. O garoto percebeu que as paredes era mais refinadas que as de uma caverna comum, a voz então voltou a chamá-lo.

“Venha... está bem próximo de encontrar...”, ele já sabia que não deveria confiar, afinal aquela voz tinha jogado ele naquele buraco escuro, mas tinha algo dentro dele que dizia para seguir. O dragão olhou em volta e constatou que não havia outro caminho, a não ser aquele à sua frente, então, sem muitas opções, ele se pôs a seguir.

Conforme andava iluminação surgia no local, parecia ser magia. O corredor ia aumentando a largura aos poucos e deu em uma sala quase quadrada, onde parecia ter um tipo de altar, em volta havia alguns desenhos, escrituras do povo antigo, que ele até conseguia reconhecer uma palavra ou outra, ou até mesmo algumas frases, mas não tinha como entender todos os textos. Mas uma palavra em específico chamou sua atenção: *“Kingdom Hearts”*.

Há muitos anos atrás, quando ele ainda era uma criança vivendo com sua mãe, ela lhe contava uma lenda antiga, sobre um garoto com o nome do céu que viajava

pelos mundos e protegia uma entidade chamada Kingdom Hearts. Segundo sua mãe, era um lugar extremamente poderoso, onde residia os corações dos mundos e das pessoas, ela também contara que a época em que essa lenda se passava, existiam vários e vários mundos diversos. Mas é claro que aquilo não passava de um conto para entreter crianças na hora de dormir, mas pelo jeito, poderia ter algum fundo de verdade ali.

Ao fundo da sala tinha uma grande porta com uma fechadura demasiadamente grande também, e logo acima tinha uma frase que ele achava que significava algo como “A porta para os mundos”. Talvez uma passagem para o mundo real diferente das que normalmente eram usadas.

Ele resolveu deixar a porta de lado, se dirigiu ao altar, e logo a voz voltou a ressoar, dizendo um “leia”. Ao se aproximar viu um símbolo, um tipo de círculo com dois menores no topo, como se fosse uma cabeça de rato caricaturada. Acima dela tinha uma frase, que ele conseguiu entender perfeitamente.

— “May your heart be your guiding key...” — ao reproduzir a frase em voz alta o símbolo imediatamente reagiu. Ele brilhou com uma cor branco-azulada, e então um cilindro de cor avermelhada e tons de dourado começou a se materializar. Ao finalizar, ele ficou flutuando no ar, até Darian erguer sua destra e o pegar, fazendo brilho cessar e o símbolo desbotar e aparentar não ser mais do que uma ranhura na pedra do altar.

O jovem dragão olhou aquilo tudo com muita confusão e surpresa, não tinha ideia do que estava acontecendo ou o que exatamente ele tinha feito. Mais uma vez a voz falou, o dizendo para ler. Ao analisar o cilindro viu que uma das extremidades poderia ser desenroscada, e assim ele o fez, abrindo e pegando um papel pouco amarelado e o desenrolando. Era uma carta.

E ele a leu, por inteiro, e a cada linha que seus olhos corriam, mais suas sobrancelhas se erguiam em surpresa. A carta tinha sido escrita por alguém chamado “Sora”, e falava exatamente sobre o Kingdom Hearts, segundo aquilo, ela existia, assim como falava sobre um conflito entre a luz e a escuridão, que fez a Kingdom Hearts sumir e os mundos se unirem novamente, fazendo todos recomeçarem do zero, mas agora como um só.

Aquilo era informação demais, ele não podia acreditar, mas algo dentro dele dizia que era verdade, que aquilo era real, ou pelo menos foi no passado. Mas quanto no passado? Será que havia outras cartas daquelas espalhadas pelo mundo? E o Kingdom Hearts, será que a lenda que ele tanto adorava ouvir quando criança realmente existia? Eram perguntas demais e poucas respostas, e aquilo parecia dar a ele dor de cabeça, na verdade, ele realmente começara a sentir uma grande dor de cabeça, que foi tão forte que o fez desmaiar. A última coisa que ele ouviu antes de perder a consciência foi novamente uma voz, mas dessa vez era uma masculina, dizendo:

*“They can take your world.
They can take your heart.
Cut you loose from all you know.
But if it’s your fate... then every step forward
Will always be a step closer to home.”*

Quando ele acordou, estava na cama de seu quarto, com uma atadura em torno de seu peito e sua mãe ao lado de sua cama, dormindo sobre ele. Em sua mente tinha várias perguntas, mas também uma certeza: Ele iria encontrar o Kingdom Hearts.

Essa história foi desenvolvida e criada por mim **@blxckdragxn**, no dia **21 de março de 2020** e publicado no dia **27 de março de 2020**, plágio é crime. Qualquer comentário, seja uma crítica ou elogio, pode ser falada pela minha dm. Obrigado por terem lido.
